

Nin-guém po-de ca-lar a voz, nin-guém po-de for-jar a ra-zão, nin-guém po-de con-ter de no-vo o gri-to do po-vo fa-min-to de pão

10 Se en-tre nós já e-xis-te a par-ti-lha en-tre-mos na fi-la do a mor co-mu-nhão.

G **Am**
Ninguém pode calar a voz,
D7 **G**
ninguém pode forjar a razão,
C
ninguém pode conter de novo
D **G**
o grito do povo faminto de pão.

G7 **C**
Se entre nós já existe a partilha,
D **G**
entremos na fila do amor comunhão! (bis)

ó Senhor, tantos braços fechados
poderiam se abrir, dar as mãos,
quantos lábios tão mudos, cerrados,
não querem falar, defender o irmão.

ó Senhor, tantos trabalhadores
e outros tantos sem ocupação
esperando trabalho e salário,
o pobre e operário a viver de ilusão.

ó meu Deus, há mulheres sofrendo,
há crianças na rua sem pão,
e a Igreja se faz solidária,
na prece diária, convida à ação.